



MAPEAMENTO: A PSICOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO DAS MICRORREGIÕES CAMAQUÃ E PORTO ALEGRE

* *Mercedes da Silva Strider*

* *Tiago da Rocha Ribeiro*

** *Professor Orientador: Ingrid Francke*

RESUMO

O projeto em questão trata-se de uma pesquisa aplicada pelo SECODI - Serviço de Consultoria em Desenvolvimento Institucional-Escolar da Universidade Luterana do Brasil, Curso de Psicologia, campos Guaíba. Com o objetivo de conhecer quais as necessidades de formação curricular percebidas pelos psicólogos formados e atuantes das microrregiões de Porto Alegre e Camaquã, Rio Grande do Sul no período de agosto a dezembro de 2017.

O mesmo foi realizado por meio de uma entrevista estruturada divulgada nas redes sociais e por e-mail via *link* para acesso a formulário eletrônico (Google Forms) dirigido aos psicólogos formados e atuantes no mercado da microrregião Camaquã e Porto Alegre.

Espera-se que os resultados finais da pesquisa possam contribuir para a construção do novo PPI (Projeto Pedagógico Institucional) do curso de psicologia da Ulbra Guaíba e assim firmar o citado curso e Universidade em sua excelência na formação dos Psicólogos, mas até o momento ao analisarmos as respostas parciais já compiladas podemos identificar as maiores demandas apontadas pelo egressos foram que as áreas de direcionadas para a Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar, a Psicologia Comunitária e a Psicologia Organizacional devem ter uma maior ênfase no currículo acadêmico.

Palavras-chave: Egressos, Microrregião de Camaquã e Porto Alegre, Psicólogos

* Acadêmico da disciplina de Métodos e Técnicas de Avaliação Psicológica do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: mercedesstrider@gmail.com

* Acadêmico da disciplina de Pesquisa em Psicologia do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Mail: tiagodarocharibeiro@gmail.com

** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. Mail: ingrid.francke@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O objetivo do projeto é conhecer quais as necessidades de formação curricular, percebidas pelos Psicólogos, para inserção no mercado de trabalho das microrregiões: Camaquã e Porto Alegre que são compostas pelas cidades: Arambaré, Barra do Ribeiro, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Chuvisca, Dom Feliciano, Sentinela do Sul, Tapes, Alvorada, Araricá, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Mariana Pimentel, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Sertão Santana, Viamão. Além de identificar quais as demandas do mercado de trabalho da Psicologia nas regiões estudadas, verificar quais os cursos de pós-graduação (lato sensu ou stricto sensu) mais procurados pelos psicólogos após a formação, verificar o tempo de efetividade entre a formatura e a inserção no mercado de trabalho entre os Psicólogos pesquisados, verificar se há correlação entre o grau de envolvimento declarado pelo acadêmico durante a graduação e o grau de satisfação do egresso com o curso de psicologia, correlacionar o PPI (Projeto Pedagógico Institucional) do curso de psicologia da Ulbra Guaíba com as demandas curriculares referidas pelos entrevistados e comparar as demandas do grupo de egressos da Psicologia Ulbra Guaíba e os demais Psicólogos entrevistados.

JUSTIFICATIVA

Entende-se que o constante acompanhamento das demandas do mercado de trabalho deve ser mais um elemento norteador dos planos pedagógicos institucionais das Universidades formadoras dos Psicólogos do país. Assim, a presente pesquisa mostra-se relevante pela sua contribuição social, ao gerar dados importantes para a promoção de uma constante coerência entre as demandas do mercado e a formação do profissional. Também contribuirá com a formação dos acadêmicos voluntários neste projeto, pois os mesmos terão oportunidade de gerando assim, informações para evidências sobre as dificuldades que o psicólogo vivenciar a pesquisa como atividade de extensão acadêmica. E por último, mas não menos relevante a presente pesquisa deverá contribuir com a comunidade científica ao gerar dados que deverão ser publicados sobre o percurso do Psicólogo até sua inserção no mercado de trabalho.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

As atuações requeridas ao formando em Psicologia devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. Para tal estas competências devem estar apoiadas em habilidades, tais como: levantar informação bibliográfica, ler e interpretar comunicações científicas, planejar e realizar várias formas de entrevistas, entre outras (RESENDE, 2014, apud BRASIL, 2004)

O século XIX foi profícuo na produção de saberes psicológicos, mantendo muitas das preocupações do período colonial, porém, assumindo um caráter mais sistemático pela gradativa vinculação institucional e pela melhor elaboração dos conteúdos. As questões sociais tornaram-se o principal foco de interesse médico ou pedagógico, fonte das preocupações com o fenômeno psicológico, o que não lhes conferiu um caráter de compromisso social com os interesses da maioria da população, mas não livres de contradições. (MAKINO & MITSUKO, 2012)

O desenvolvimento do pensamento psicológico no Brasil, no século XIX deve ser visto também a partir dos intercâmbios intelectuais com países estrangeiros. Essas condições próprias da Psicologia, os problemas internos brasileiros e o acesso às ideias produzidas na Europa foram fundamentais para ampliar a produção dos saberes psicológicos no Brasil no século XIX, sustentados principalmente na Medicina e na educação. (MAKINO & MITSUKO, 2012)

No final da década de 40 e início da década de 50, começaram a funcionar alguns cursos de especialização na área de Psicologia. Em São Paulo, o primeiro foi o de Psicologia educacional, organizado pela cátedra de Psicologia Educacional da USP no ano 1947. Em 1953, foi organizado, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Sedes Sapientiae, o de Psicologia Clínica, e na USP, o de Psicologia Clínica teve início em 1954. Em Porto Alegre, no mês de junho de 1953, foi criado na PUC/RS um curso de especialização em Psicologia, que se propunha a dar formação para profissionais que quisessem trabalhar na área. (SILVA BAPTISTA, 2010)

O ano 1953, quando foi realizado em Curitiba o I Congresso Brasileiro de Psicologia, foi identificado como uma data importante no processo histórico da



regulamentação, pois as ideias sobre a questão passaram a ser discutidas por profissionais de todo o País e publicadas em periódicos. O primeiro anteprojeto de lei sobre a formação e a regulamentação da profissão de psicologista, apresentado em novembro de 1953 ao Ministério de Educação e Cultura, foi organizado por alguns profissionais do Rio de Janeiro filiados à Associação Brasileira de Psicotécnica (SILVA BAPTISTA, 2010).

O Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior, na RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, institui as diretrizes curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.

No Art. 3º O curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada nos seguintes princípios e compromissos:

I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

II - Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

IV - Compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

V - Atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

VI - Respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

VII - aprimoramento e capacitação contínuos.

No Art. 4º a formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: I - Atenção à saúde; II - Tomada de decisões; III – Comunicação; IV – Liderança; V - Administração e gerenciamento; VI - Educação permanente.



DISCUÇÃO DOS RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento obtivemos 70 respostas no formulário, com psicólogos formados e atuantes no mercado da microrregião Camaquã e Porto Alegre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOCK, Ana Mercês Bahia Bock. **CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; Resolução CFP Nº 013/2007**. Disponível em:

<http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf> Acesso em: 26-03-2017

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil) 2011. **Resolução nº. 5, de 15 março de 2011**. Câmara de Educação Superior. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União 2011, Brasília, Seção I, 19 p. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 02-04-2017.

CFP. **A Psicologia brasileira apresentada em números**. Disponível em:

<<http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>> Acesso em 15-04-2017

Lhullier, Louise A.; Roslindo, Jéssica J.; Moreira, Raul A. L. Cesar. **Quem são as psicólogas brasileiras?** CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Fev de 2013. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>> Acesso em 15-04-2017

MAKINO Antunes, MITSUKO Aparecida, **A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições** Psicologia Ciência e Profissão [em linea] 2012, 32 (Sin mes):

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282024795005>> ISSN 1414-9893 Acesso em 01-04-2017.

PIRES, Ana Cláudia Tolentino; BRAGA, Tânia Moron Saes. **O Psicólogo na Saúde Pública: Formação E Inserção Profissional. Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 151-162, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 mar. 2017.

RECHTMAN, Raizel Rechtman. **O Futuro Da Psicologia Brasileira. Uma questão de projeto político**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, Salvador. 2015; 4(1): 69-77.

Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/578>> Acesso em: 26-03-2017



Resolução nº 13/2007 CFP- Conselho Federal de Psicologia. Disponível em:
<<http://www.crp09.org.br/portal/orientação-e-fiscalização/orientação-por-temas/areas-de-atuação-do-psicólogo>> Acesso em: 23-03-2017

REZENDE; Leonice Bárbara de Resende; **Da formação à prática do profissional psicólogo: Um estudo a partir da visão dos profissionais** Dissertação (mestrado acadêmico) Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de ciências Humanas. Programa de pós-graduação em Psicologia Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Mourão Júnior; 96.p 2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Leonice-Barbara-de-Rezende.pdf>> Acesso em 31-03-2017.

SILVA BAPTISTA, Marisa Todescan Dias da. **A regulamentação da profissão Psicologia: documentos que explicitam o processo histórico.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 30, n. spe, p. 170-191, Dec. 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca08.pdf>> Acesso em 01-04-2017.



ANEXO

Documento nem sempre do autor do artigo, que serve de fundamentação, comprovação ou ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

ANEXO A – Exemplar de questionário aplicado na coleta de dados.

Anexo B – Fotografia da comunidade escolar onde foi realizada a coleta de dados.